



**LEI N° 482/2015.**  
**De 11 de dezembro de 2015.**

Autoriza concessão de Subvenções, Contribuições, Auxílios Financeiros e contém outras providências.

O Povo do Município de São Domingos das Dores/MG, por seus representantes **aprovou**, eu, Prefeito Municipal, em seu nome, **sanciono** a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Com base nas consignações orçamentárias do Município e respectivos créditos adicionais autorizados, fica o Executivo Municipal autorizado a conceder subvenções, auxílios, contribuições, no exercício de 2016, conforme a seguinte designação:

FAVORECIDO	VALOR R\$
APAC – Inhapim	6.000,00
Fundo Estadual de Saúde (Farmácia Básica)	18.000,00
Consórcio Intermunicipal de Saúde – CISMRECAR	100.000,00
Consórcio Intermunicipal de Saúde – CONSURGE	10.000,00
SOBEHI (Hospital de Inhapim)	100.000,00
Hospital Nossa Senhora Auxiliadora – Caratinga	121.000,00
APAE – Assoc. de Pais e Amigos dos Expcionais / São Sebastião do Anta	45.000,00
Município de Inhapim (Casa Lar)	100.000,00
EMATER	190.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>690.000,00</b>

**Art. 2º** – Fundamentalmente e nos limites das possibilidades do Município, a concessão de subvenções sociais, auxílios e contribuições visarão à prestação de serviços essenciais de assistência social, médica, hospitalar, educacional, cultural e desportiva.



**MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DAS DORES**  
**Poder Executivo**  
**Estado de Minas Gerais**  
**CNPJ: 01.613.129/0001-38**

**Art. 3º** – Somente às instituições cujas condições de funcionamento forem julgadas satisfatórias, a critério da Administração Municipal, serão concedidos os benefícios desta lei.

**Art. 4º** – A concessão de subvenções sociais destinadas às entidades sem fins lucrativos somente poderão ser realizadas depois de observadas às seguintes condições:

- I – atender direto ao público, de forma gratuita;
- II – não possuir débito de prestação de contas de recursos recebidos anteriormente;
- III – apresentar declaração de regular funcionamento nos últimos dois anos, emitida no exercício de 2016 por autoridade local;
- IV – comprovar a regularidade do mandato de sua diretoria;
- V – ser declarada por lei como entidade de utilidade pública;
- VI – apresentar o Plano de Aplicação dos Recursos, especificando as metas e objetivos;
- VII – existir recursos orçamentários e financeiros;
- VIII – celebrar o respectivo convênio.

**Art 5º** – O valor do auxílio sempre que possível, será calculado com base em unidade de serviços efetivamente prestados postos à disposição dos interessados, obedecendo aos padrões mínimos de eficiência previamente fixados por autoridades competentes.

**Art. 6º** – A destinação de recursos a título de “contribuições”, a qualquer entidade, para despesas correntes e de capital, além de atender ao que determina o artigo 12, parágrafos 2º. e 6º., da Lei nº. 4.320/64, somente poderá ser efetivada mediante previsão na lei orçamentária.

**Art. 7º** – As transferências de recursos do Município, consignados na lei orçamentária anual para o Estado, a qualquer título, inclusive auxílios



financeiros e contribuições, serão realizadas exclusivamente mediante convênio, acordo, ajuste ou outros instrumentos congêneres, na forma da legislação vigente.

**Art. 8º** – Fica o Executivo Municipal autorizado a conceder auxílio-funeral, auxílio-moradia, cestas básicas, óculos, cadeira de rodas, cobertores, colchões, fraudas, leite, gás de cozinha, pagamento de água e luz a carentes e desvalidos até o limite das dotações orçamentárias, seus respectivos créditos adicionais e suas disponibilidades financeiras.

**Parágrafo Primeiro:** Entende-se por auxílio funeral: fornecimento de urna mortuária, coroa, preparação do corpo e transporte.

**Parágrafo Segundo:** Entende-se por auxílio moradia: fornecimento de materiais de construção e pagamento temporário de aluguel a desabrigados.

**Art. 9º** – Fica o Executivo Municipal autorizado a conceder auxílio de medicamentos, órtese, prótese, auxílios com assistência médica, hospitalar e laboratorial a pacientes do município até o limite das dotações orçamentárias, seus respectivos créditos adicionais e suas disponibilidades financeiras.

**Art. 10** – Fica o Poder Executivo autorizado a custear despesas com tratamento fora domicílio – TFD, garantindo transporte, alimentação e estadia, aos pacientes do município que necessitar de tratamento médico-hospitalar disponível somente em outras cidades, assim como de seus acompanhantes, até o limite das dotações orçamentárias, seus respectivos créditos adicionais e suas disponibilidades financeiras.

**Art. 11** – Os auxílios de que trata o caput dos artigos 8º serão assegurados, após análise da Secretaria de Assistência Social, e 9º e 10 serão concedidos diretamente pela Secretaria Municipal de Saúde/Fundo Municipal de Saúde,



mediante fornecimento do material, serviço ou recurso financeiro para seu custeio.

**Parágrafo Primeiro:** Quando a cessão dos benefícios for posta em forma de auxílio financeiro, deverá o beneficiário ou seu responsável legal, prestar contas junto Secretaria Municipal de Assistência Social, para os casos do art. 8º, junto a Secretaria Municipal de Saúde/Fundo Municipal de Saúde, para os casos dos art. 9º e 10, por meio de apresentação de documento que comprova o uso do recurso financeiro para custeio do benefício previamente autorizado.

**Parágrafo Segundo:** Será autorizado a receber o recurso financeiro junto à tesouraria do município o beneficiário direto ou seu representante legal, mediante a autorização de que trata o caput deste artigo após processamento de prévio empenho.

**Parágrafo Terceiro:** Ficará impedido de receber novo benefício àquele que não prestar contas do recurso anteriormente recebido, sendo a falta da prestação de contas somente sanada mediante a devolução dos recursos financeiros aos cofres públicos.

**Parágrafo Quarto:** A responsabilidade pelo controle das prestações de contas dos auxílios concedidos cabe à Secretaria Municipal de Assistência Social, nos casos do art. 8º, e Secretaria Municipal de Saúde/Fundo Municipal de Saúde, para os casos dos art. 9º e 10.”

**Art. 12** – As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos a qualquer título submeter-se-ão à fiscalização do Poder concedente através do envio de prestação de contas ao órgão competente, com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos constantes no Plano de Aplicação dos Recursos.



MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DAS DORES  
Poder Executivo  
Estado de Minas Gerais  
CNPJ: 01.613.129/0001-38

**Parágrafo único** – O prazo para prestação de contas dos recursos recebidos será tratado no respectivo convênio.

**Art. 13** – Esta lei entra em vigor a partir de 1º. (primeiro) de janeiro de 2016, revogadas todas as disposições em contrário.

São Domingos das Dores, 11 de dezembro de 2015.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Geraldo Lúcio de Laia Souza".  
**GERALDO LÚCIO DE LAIA SOUZA**  
**PREFEITO MUNICIPAL**